

NOME: ARICLÊ VECHIA.

INSTITUIÇÃO: Universidade Tuiuti do Paraná.

Endereço Profissional: Rua Sidney Antonio Rangel, 238.
Curitiba - Paraná.

Endereço Residencial: Rua Celestino Junior, 366.
80510-100 Curitiba – Paraná.

Tel/ fax: 041- 32 32 53 29.

Email: arikele@hotmail.com

aricle.vechia@utp.br

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A SEXUALIDADE: O DEBATE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE PORTUGAL E DO BRASIL.

Aricle Vechia.

Miguel Fernando Rigoni.

Palavras-chave: educação integral, educação comparada, educação sexual, Portugal e Brasil.

A escola, como agente formal e sistêmico da educação tem assumido ao longo da História, diversos papéis instrucionais e formativos que estão imbricados no contexto sócio-cultural, político e econômico de cada época. Com as crescentes exigências da sociedade, a escola tornou-se uma instância privilegiada de socialização, de transmissão de conhecimentos e de valores culturais. As suas finalidades e funções são viabilizadas via seu currículo. O currículo escolar supõe, sempre, uma seleção e uma reelaboração dos conhecimentos de determinada cultura, considerados válidos para serem transmitidos às novas gerações. Para além dos conteúdos abordados pelas disciplinas ditas “clássicas”, a sociedade está a exigir que a escola amplie seu raio de atuação, trabalhando questões antes restritas à família ou à áreas específicas do conhecimento. O que se pretende é o desenvolvimento intelectual, físico,afetivo, psicológico, psicomotor e social das crianças e dos jovens. A Educação Sexual é hoje uma das principais preocupações no âmbito das políticas educacionais na União Européia e em diversos países americanos. Sua introdução no Currículo Escolar não é um assunto recente, no entanto, a temática tem se tornado cada vez mais complexa. Portugal e Brasil comungam as mesmas preocupações. As políticas educativas e as praticas pedagógicas implementadas nos dois países envolvendo esta questão guardam pontos de aproximação e de dispersão, porém buscam as mesmas finalidades.as mesmas finalidades. A comunicação tem por objetivo, fazer uma análise comparativa do desenvolvimento da educação sexual em Portugal e no Brasil, a partir da posição de teóricos portugueses e brasileiros, da legislação sobre o assunto dos dois países, e de pesquisas sobre a Educação Sexual realizadas em ambos os países. Para tanto faz incursões na História da Educação Sexual nos dois países, analisando as alternativas de

abordagens da questão adotadas no transcorrer do século XX e as políticas e práticas implementadas neste início de século. À luz de teóricos, discute as possibilidades de se superar a transversalidade e, finalmente traz à tona algumas pesquisas realizadas em ambos os países, que visam superar visões consideradas ultrapassadas e que, vislumbram possibilidades de se trabalhar a Educação de uma forma a desenvolver os aspectos físicos, psíquicos, emocionais, sociais e culturais dos alunos. Apesar de pesquisas demonstrarem que em ambos países ainda predomina uma visão preventiva, sua inclusão no currículo escolar deve ser considerada um sucesso educativo, pois desempenha um papel fulcral na formação dos jovens e adolescentes. Portanto, faz-se necessário discutir o conceito de Sexualidade. Ao que parece, os dois países vão encontrar suporte para o debate no conceito de Sexualidade da Organização Mundial de Saúde. Para esta organização, a sexualidade é “ uma energia que nos motiva na procura do amor, contato, ternura e intimidade que se integra no modo de nos sentirmos, movermos, tocarmos e sermos tocados. É sermos sensuais e ao mesmo tempo sexuais. Influencia comportamentos, sentimentos, ações e interações. Influencia a nossa saúde física e mental”. O debate sobre educação sexual na escola, nos dois países, tem como premissa, desvelar o que está envolvido na complexidade dos aspectos que envolvem a sexualidade. O entendimento mais recente é que a sexualidade é influenciada por fatores físicos e psíquicos, emocionais, sociais e culturais. Abordar questões relacionadas com a sexualidade pressupõe discutir questões relacionadas com o corpo, com a expressão corporal, com a descoberta do outro e das relações mantidas com este outro, envolve, portanto questões afetivas, de comunicação interpessoal, prazer além, das questões referentes à reprodução, aos aparelhos reprodutores, a fecundação, a gravidez de adolescentes, o parto e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Por estar vinculada ao aspecto afetivo, a sexualidade torna-se muito complexa. Ela é, muitas vezes, responsável pelo sucesso ou fracasso afetivo, intelectual e social da criança, do jovem e do adulto. O tipo de Educação Sexual que o indivíduo tem, quer na família ou na escola, influenciará sua auto estima, sua segurança e equilíbrio nas relações que estabelece com outros. Neste sentido, estudiosos dos dois países, defendem a Educação Sexual que se convencionou chamar de Emancipatória. Para estes, a emancipação pode ser entendida como a compreensão plena, integral, histórica, ética, estética e psicossocialmente significativa e consciente das potencialidades sexuais e sua vivência subjetiva e socialmente responsáveis e realizadora. Trata-se da qualificação ontológica da sexualidade humana e sua construção ético-social. A escola deve ser entendida como uma instituição

social inerente à sociedade e seu papel deve ser a formação de homens e mulheres capazes a apropriação plena da condição humana na sua cultura. Implica também, reconhecer o espaço escolar e os limites e contradições da abordagem da sexualidade como uma questão curricular. Será necessário estabelecer uma articulação entre escola e família e construir um conjunto de saberes, habilidades e atitudes referentes à sexualidade humana em conformidade com a cultura e a ética de cada sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram para a Educação Básica Brasileira, os seguintes temas transversais: *Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Estudos Econômicos* que visam questões da cidadania como a dignidade da pessoa, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social. Em suma, estes temas aliados às diferentes áreas do conhecimento que integram o currículo da Educação Básica, visam a formação integral do indivíduo. Autores brasileiros entendem que “integrar significa articular criticamente informações e saberes diversos buscando o grau de pertinência, de convergência e ao mesmo tempo, possíveis divergências das informações e conhecimentos acumulados pela trajetória histórica da humanidade, que possam fundamentar um saber teórico-prático favorecendo a emancipação do indivíduo, isto é, a auto-capacitação de conhecer o seu contexto sócio-cultural, econômico e político. Estes temas devem ser os principais articuladores da vida, do pensamento e do trabalho com os interesses da maioria da população, o que deriva de uma maior consciência política do papel social da Escola na sociedade. Os temas transversais devem perpassar os conteúdos das matérias escolares; não se constituem em disciplinas, mas abordagens específicas dentro das diversas disciplinas. O Governo Federal brasileiro em parceria com alguns governos Estaduais e Municipais a partir de 2003, têm procurado implementar projetos de apoio à implementação de projetos inovadores nas escolas com vistas a atender recomendações da UNESCO: Reforçar o papel da escola na educação em saúde, definindo seu espaço como um ambiente com potencial para a promoção da saúde e para a prevenção da Aids e de outras doenças sexualmente transmissíveis e incluir na educação de adolescentes e jovens que freqüentam os ensinos fundamental e médio das escolas públicas os temas de prevenção, educação preventiva e da promoção da saúde, abordando sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, direitos humanos, qualidade de vida, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, à Aids, gravidez na adolescência e uso abusivo de drogas. Do lado português, a educação sexual, em determinados aspectos parece trilhar por caminhos semelhantes, porém as políticas educativas adotadas parecem tomar outros rumos. Em 2005 foi criado pelo

Ministério da Educação o Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar (GTES), presidido pelo psiquiatra Daniel Sampaio. O Grupo vem discutindo as formas que a Educação Sexual deve assumir na escola e as conclusões destas discussões estão a apontar que o currículo escolar deve ser revitalizado na questão de educação para a saúde, integrando a educação sexual. Alguns projetos já estão sendo realizados, não sem críticas. Nota-se, de maneira geral, nos projetos implementados, até por conta da vinculação entre educação sexual e saúde, o privilegiamento dos aspectos biológicos em detrimento de uma perspectiva mais ampla de da sexualidade, emancipatória e defendida pela Organização Mundial da Saúde. No entanto o debate continua aberto e, em que pese a tônica da discussão estar centrada no aspecto biológico e da saúde física, são muitas as propostas de uma educação sexual , que embora desenvolvida na escola, busque a integração com a família. Este debate continua levando em conta os aspectos físicos , psíquicos, emocionais, sociais e culturais dos alunos. A comunicação aponta ainda que , que nos dois países existe uma enorme distancia entre o recomendado e a prática pedagógica. Este fato nos leva discussão de uma outra questão. As propostas dos Governos foram implantadas nas escolas mas, não mudaram a estrutura escolar tampouco a concepção de currículo. É impossível conciliar fenômenos com fundamentos diferentes. A escola, em especial a brasileira, está organizada em uma concepção de currículo tradicional baseada em disciplinas e em conteúdos fragmentados. O conceito de transversalidade está fundamentado em concepções de inter e de transdisciplinaridade. Seria necessário romper com o conceito de transversalidade, pelo menos , a que se implantou na escola brasileira e colocar o tema *Cidadania* com tudo o que implica como o eixo central em torno do qual todos os conteúdos do conhecimento, hoje fragmentado em disciplinas deveria girar. Os temas transversais devem deixar de serem periféricos, satélites para serem o núcleo central , como uma força de atração dos satélites. Uma *Utopia*? Será que em pleno Século XXI, não somos capazes de pensar em um outro modelo de escola? Muitos países, como Itália e Portugal estão discutindo alternativas . Espera-se, com este estudo, avançar no debate, conhecer as posições dos dois países, marcados por uma mesma base cultural, que vivenciaram no século XX, governos ditatoriais e políticas educacionais, marcadas por idéias eugênicas e higienistas e religiosas radicais e, na questão da educação sexual trilham por uma visão medico/higienista e preventiva e se abrem para o debate visando implementar uma visão chamada emancipadora.